

---

## Comunicação comunitária, movimentos sociais e pandemia: perspectivas sociais através do projeto de extensão *Bureau de Comunicação* (Ufal)<sup>1</sup>

Jamerson dos Santos Farias SOARES<sup>1</sup>  
Jullia Barreto SANTOS<sup>2</sup>  
Manuela Rau de Almeida CALLOU<sup>3</sup>  
Sérvio Túlio Peixoto CAVALCANTE JÚNIOR<sup>4</sup>

Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

### Resumo

Com o advento da pandemia, os problemas econômicos, culturais e de infraestrutura se intensificaram nas comunidades periféricas da cidade de Maceió. Nesse contexto, o projeto de extensão *Bureau de Comunicação Comunitária*, que surgiu com o objetivo de reverberar as vozes das comunidades periféricas e dos movimentos sociais na pandemia, conseguiu mobilizar diversos grupos sociais em apoio a esta causa. O presente trabalho propõe expor como se deu essa mobilização, quais recursos foram utilizados e quais foram os resultados. Será retratada a relação entre conceitos como comunicação comunitária e popular, movimentos sociais, mídias alternativas e a comunicação dentro dessas comunidades em vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Pandemia; Comunidades Periféricas; Movimentos Sociais; Comunicação Comunitária.

### 1. Introdução

Os mais pobres foram afetados economicamente e historicamente nessa pandemia do novo coronavírus e ainda continuam sendo afetados porque a pandemia ainda não foi controlada. Os integrantes de movimentos sociais e líderes comunitários são representantes dessas pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social. É por meio deles que a sociedade marginalizada consegue sustento, doação de alimentos, produtos de higiene, lonas que funcionam como telhados, máscaras de proteção facial, infraestrutura para suportar os momentos difíceis da pandemia, entre outros direitos que estão na constituição brasileira, mas que não garantem o acesso à população das comunidades.

---

<sup>1</sup> Estudante do 8º período de jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas, e-mail: jamerson.soares@ichca.ufal.br.

<sup>2</sup> Estudante do 4º período de relações públicas pela Universidade Federal de Alagoas, e-mail: jullia.santos@ichca.ufal.br.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Curso de Relações Públicas, do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas. Orientadora do projeto de extensão intitulado “*Bureau de Comunicação Comunitária*”, trabalho que dá base para esse artigo, e-mail: manuela.callou@ichca.ufal.br

<sup>4</sup> Estudante do 5º período de relações públicas pela Universidade Federal de Alagoas, e-mail: servio.junior@ichca.ufal.br.

---

Neste contexto de pandemia, começaram a surgir diversos movimentos e instituições para realizar ações solidárias nas periferias, local onde se concentra a maior parte dos alagoanos em extrema pobreza.

O projeto de extensão “Bureau de Comunicação Comunitária on-line no combate à Covid-19” foi criado e coordenado pela professora doutora de Relações Públicas (RP), Manuela Callou, e teve coordenação adjunta da profissional de RP e militante cultural, Keka Rabelo. Estudantes e professores de comunicação, e também de outros cursos, como de Serviço Social, participaram do projeto. Surgiu em março/abril de 2020, época em que os primeiros casos de Covid começaram a crescer no estado e no Brasil e tinha como objetivo auxiliar e produzir, junto com os movimentos sociais, reverberação midiática de ações desenvolvidas nas comunidades periféricas.

As ações solidárias que eram feitas nessas comunidades, o *Bureau* apoiou e se mobilizou para produzir conteúdos informativos a fim de que essa informação chegasse nos mais importantes meios de comunicação de Alagoas. Essa ampla divulgação também contribuía para a doação de donativos para essas famílias. A maioria dos materiais midiáticos também eram alojados no Instagram do projeto, o @bureaucomunitario. Lá eram postados fotos, vídeos, notas de rede, lives com líderes de movimentos sociais, divulgação de ações para incentivar mais doações, como alimentos, água e produtos de higiene.

## **2. Alagoas e as comunidades periféricas no contexto pandêmico**

A pandemia do novo coronavírus - SARS-CoV-2 ou COVID-19, que começou em 2020, tirou vidas e afetou em todos os aspectos o cotidiano das famílias brasileiras e também as do mundo todo. De acordo com os pesquisadores Santos, Marco e Möller (2021), as pessoas negras que moram em periferias ou em centros urbanos foram as mais impactadas por esse fenômeno, seja por causa das poucas condições financeiras, falta de oportunidades, má administração, seja por falta de estrutura adequada à sobrevivência.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Alagoas teve a taxa recorde de desemprego em 2020, conseguindo alcançar com 18,6% a segunda colocação no ranking dos 20 estados com taxa recorde<sup>5</sup>. Para evitar o momento de crise, a

---

<sup>5</sup> DESEMPREGO bate recorde em Alagoas em 2020, diz IBGE. **G1 Alagoas**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/03/10/desemprego-bate-recorde-em-alagoas-em-2020-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 08 de agosto de 2021.

---

população mais vulnerável tem se adaptado aos diversos trabalhos provisórios na rua, *lives* solidárias, doações, entre outros.

Em 2020, quando a pesquisa nas comunidades periféricas se iniciaram, cenários de dificuldade e fome se alastraram no estado, e a vacinação contra o vírus vinha caminhando a passos lentos. Essa população em situação de vulnerabilidade social e cultural pode ser encontrada, principalmente, em grotas, favelas no conjunto Eustáquio Gomes, nos bairros Benedito Bentes, Ouro Preto, Gruta de Lourdes; nos arredores das Lagoas Mundaú e Manguaba, Vergel do Lago, Bom Parto, Levada, em Maceió.

Nessas regiões, populações descendentes de ciganos, negros e índios encontraram abrigo e moram em barracos com teto de lonas, tentam sobreviver com a venda de peixes, sururus e marisco.. Escolas públicas que ficam nessas regiões tentam realizar ações solidárias para as crianças não morrerem de fome, pois o único alimento que as famílias conseguiam era o da merenda escolar. Comunidades de quilombolas remanescentes em Alagoas também se juntam para compartilhar o que resta de cultura e tradição entre eles, buscam mantimentos através de petições públicas e vaquinhas coletivas.

No trajeto entre a conquista de mantimentos e o compartilhamento das tradições nas redes sociais estão os movimentos sociais, são eles que movimentam as redes solidárias para as comunidades mais vulneráveis, além de serem os principais mediadores neste período pandêmico. Dentro desses movimentos, há dezenas de pessoas que tentam utilizar as redes sociais, as mídias, a imprensa para ecoar as necessidades dessas comunidades. É uma espécie de ponte para uma subsistência que só é conquistada com ações coletivas.

Como Cicília Peruzzo (2007) explica, as classes subalternas, ou seja, mais vulneráveis, começam a ter um domínio independente da internet para a reivindicação de direitos há muito tempo tirados dessas comunidades, e a comunicação digital desempenha um papel preponderante no processo de reconhecimento dessas comunidades pela sociedade civil.

Trata-se de uma outra comunicação que ganha expressividade nas últimas décadas por envolver diversos setores das classes subalternas, tais como moradores de uma determinada localidade desassistidos em seus direitos à educação, saúde, transporte, moradia, segurança etc.; trabalhadores da indústria; trabalhadores do campo; mulheres; homossexuais; defensores da ecologia; negros; cidadãos sem terra interessados em produzir meios à sua própria

---

subsistência etc. Essa comunicação não chega a ser uma força predominante, mas desempenha um papel importante da democratização da informação e da cidadania, tanto no sentido da ampliação do número de canais de informação e na inclusão de novos emissores, como no fato de se constituir em processo educativo, não só pelos conteúdos emitidos, mas pelo envolvimento direto das pessoas no que fazer comunicacional e nos próprios movimentos populares. (PERUZZO, 2007, p. 3)

Peruzzo quis dizer que a ampla comunicação começa a criar outros mecanismos democráticos em uma sociedade a partir da exteriorização da situação vivida por pessoas em vulnerabilidade. Há uma diferença entre a comunicação que é feita a partir de grandes corporações midiáticas e àquela que é feita dentro das comunidades periféricas: uma propõe uma comunicação mais superficial aos fatos que pode também excluir, apesar de ser uma comunicação que preza a democracia em primeiro lugar; e a outra exhibe para a sociedade por meio de estratégias alternativas a verdadeira vivência das mazelas sociais.

### **3. História e construção do projeto de extensão: “*Bureau de Comunicação Comunitária on-line no combate à Covid-19*”**

Como disse McLuhan (1964), “em nossos dias vale a pena correr um tal risco: as barreiras estão cada vez mais altas e a necessidade de entender os efeitos das extensões do homem se torna cada vez mais urgente”. Isso quer dizer que a humanidade está passando por um processo evolutivo em que a máquina e a comunicação digital estão tomando corpo, e que as pessoas precisam estar informadas e entendidas acerca das funções desses mecanismos tecnológicos. São com esses mecanismos que é possível acessar outros meios e difundir informações sobre nossos trabalhos para outras pessoas do outro lado do mundo. O que não conseguimos divulgar de ações periféricas, que para muitos é algo desconhecido, nós conseguimos expandir por meio de mídias alternativas e pelas redes sociais.

É nesse sentido que o *Bureau de Comunicação Comunitária*, com o apoio da Agência Experimental de Relações Públicas (Agerp-Cos-Ufal), foi criado e aprovado em edital pela pró-reitoria de extensão da Universidade Federal de Alagoas, com o objetivo de criar um diálogo entre a universidade e as comunidades periféricas e unir diferentes frentes de movimentos sociais de diversas comunidades vulneráveis em Alagoas.

O grupo também auxiliava os integrantes dos movimentos sociais nas demandas de doações de máscaras, alimentos, álcool em gel, produtos de higiene pessoal e local, e agasalhos para famílias em situação de pobreza. Na mediação entre o grupo do projeto e as lideranças dos movimentos sociais estava a assessora cultural, Keka Rabelo, que também orientava o grupo a desenvolver pautas e demandas comunicativas que surgiam nas comunidades.

Os próprios alunos idealizaram a logotipo do projeto, escolheram as cores, as fontes e a imagem do projeto, sob supervisão e votação dos professores, especialmente da coordenadora. O termo *Bureau* é uma proposta de Keka Rabelo. Além dela, a Agerp, através do projeto de extensão e da coordenação geral da professora Manuela Callou, viabilizou a utilização desse nome como uma oportunidade para reverberar os movimentos sociais e para fortalecer a formação dos estudantes de relações públicas e jornalismo.

**Figura 1** - Logotipo do projeto de extensão *Bureau* de Comunicação



**Fonte:** Instagram do projeto - @bureaucomunitario

O projeto de extensão foi distribuído em 5 eixos, para dinamizar o trabalho e ao mesmo tempo estruturar as demandas atendidas:

- Eixo 1 - Zona Sul - Povos das Lagoas: dois estudantes, um de jornalismo e outro de relações públicas, contribuíram com as confecções de releases e matérias jornalísticas sobre as reivindicações da população, as vivências das pessoas no local, as necessidades da comunidade, entre outros.
- Eixo 2 - Quilombolas e Indígenas: um estudante de jornalismo e outro de relações públicas produziam matérias sobre os projetos desenvolvidos pelos próprios representantes das aldeias, as vivências da comunidade, dando suporte às lideranças dos povos indígenas e comunidades quilombolas.

- Eixo 3 - Cultura e Arte: dois estudantes de relações públicas ficaram responsáveis por dar suporte e divulgar as ações realizadas pela Escola Técnica de Artes (Eta-Ufal), Fórum de Teatro de Maceió (FTM) e vários outros movimentos referentes à cultura e arte alagoana na pandemia.
- Eixo 4 - Moradia e Casa Matriz Afro-brasileira: um estudante de relações públicas e outro de jornalismo atendiam as demandas de comunicação de uma instituição religiosa chamada Abassá de Angola *Oya Igbale*, Casa de Matriz afro-brasileira, coordenado por Mãe Vera. São moradores da Favelinha<sup>6</sup> e do conjunto Otacilio de Holanda, em Maceió.
- Eixo 5 - Ufal Institucional e Comunidades: um estudante de relações públicas junto à coordenadora do projeto produzia releases sobre ações de extensão que a universidade promoveu nas comunidades.

Durante o período de agosto a novembro de 2020, o projeto de extensão promoveu uma série de webinários, dividido em duas edições, “Conversa de *Bureau*: movimentos sociais na Pandemia” e “Movimentos Sociais: Diálogos em *Bureau*”, sendo eventos *on-lines* que reuniram vários líderes e integrantes de movimentos sociais, de povos indígenas e comunidades quilombolas, do teatro alagoano, por meio de plataformas de transmissão de vídeo, em parceria com a Pró-reitoria de Graduação da Ufal (Prograd).

O evento teve o objetivo promover uma maior visibilidade às ações desenvolvidas nas comunidades durante o período pandêmico, a potência transformadora que são ao reivindicar em seus territórios e para que os estudantes conheçam essas pessoas que de alguma forma movimentam a cidade e pressionam o poder público para a entrega de direitos que muitas famílias perderam nesta pandemia. O evento foi transmitido no Instagram @bureaucomunitario e no canal Prograd Ufal, no YouTube, com mais de 2 mil visualizações.

O aplicativo *Instagram* foi selecionado pela fácil acessibilidade nas diversas camadas da sociedade. E, assim, foram dispostas ao público lives com duração de 60 (sessenta) minutos. Os programas, além da transmissão “ao vivo”, foram gravados e postados na rede social do projeto. Os movimentos sociais indicaram as pautas e

---

<sup>6</sup> SOARES, Jamerson. **Moradores e movimentos sociais repudiam demolições forçadas pela prefeitura na parte alta de Maceió.** Alagoas, 2020. Disponível em: <<https://odiamais.com.br/moradores-movimentos-sociais-e-casas-de-matriz-afro-brasileira-repudiam-demolicoes-e-de-socupacoes-forçadas-pela-prefeitura-na-parte-alta-de-maceio/>>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

---

nomearam representantes para as entrevistas e discussões nas referidas lives, juntamente com os professores e bolsistas envolvidos na mediação.

Também houve a adoção do formato de webinar, sendo uma webconferência ou videoconferência com intuito educacional. Esses webinários foram denominados de “Rodas de Conversa”, que ampliaram ainda mais os debates. Foram transmitidos pelo *Youtube*, no canal da Prograd-Ufal e no canal *Bureau* Comunitário. Aconteceram 15 *lives* e 9 webinários da Prograd-Ufal, além de mais de 40 matérias e releases divulgados na Imprensa alagoana. Portfólios com as mídias que aceitaram nossas sugestões de pautas também foram criados tendo como objetivo arquivar todo o processo midiático desenvolvido.

Para finalizar os eventos do projeto, foram doadas de 30 cestas básicas aos movimentos sociais, a partir de fundo recebido pela Fundo de Desenvolvimento de Sistema de Pessoal do Estado (Fundespe).

#### **4. Movimentos sociais e *Bureau* de Comunicação**

Os movimentos sociais entram na sociedade como um megafone com alta transmissão para as comunidades periféricas, que necessitam de um suporte a mais na divulgação das necessidades do povo. Alguns integrantes dos movimentos sociais têm vivências nos próprios territórios que reivindicam melhorias. Muitos já moram nessas regiões e, por isso, sentem na pele o que é viver à margem da sociedade.

Segundo Cicilia Peruzzo (2010), movimento social é todo aquele movimento de pessoas que se articulam na sociedade civil a fim de ecoar para o poder público e para a sociedade no geral as necessidades de um povo, seja ele quilombola, ribeirinha, indígena, cigana, entre outros. Esses movimentos têm sua própria dinâmica de ação e compromisso com os processos comunicativos.

Movimentos sociais são articulações da sociedade civil constituídas por segmentos da população que se reconhecem como portadores de direitos, mas que ainda não são efetivados na prática. Aqueles de base popular se organizam na própria dinâmica de ação e tendem a se institucionalizar como forma de consolidação e legitimação social. Enquanto forças organizadas, conscientes e dispostas a lutar, são artífices de primeira ordem no processo de transformação social, embora um conjunto de fatores (liberdade, consciência, união) e de atores

---

(pessoas, igrejas, representações políticas, organizações) se soma para que mudanças se concretizem. (PERUZZO, 2010, p. 1.)

Em Alagoas, há uma construção repentina de movimentos sociais pertencentes a diversos segmentos da sociedade. Entre eles está o Movimento dos Povos das Lagoas, fundado em 2017 por instituições que se articulam nas regiões mais atingidas pela fome e falta de infraestrutura básica, como também de moradia, próximo à Lagoa Mundaú. O Instituto Erê, responsável por famílias, crianças e adolescentes que estão em situação de rua; Quintal Cultural, responsável por reunir diversos grupos artísticos e bandas que são criados dentro da comunidade, entre outros, compõem o Movimento dos Povos das Lagoas.

Há também o Quilombo Lunga, que é um movimento social específico para as comunidades quilombolas de Taquarana, no Agreste de Alagoas. Lá eles fazem ações de valorização da história da região. As tradições da população também são mostradas à sociedade civil. Se a cultura quilombola não é difundida nos grandes meios de comunicação, ela é divulgada por meio de vídeos e informativos nas redes sociais, como também através de releases, matérias jornalísticas e notas informativas com fotografias daqueles territórios.

O *Bureau* de Comunicação dá suporte a esses movimentos sociais. Neles já existe um trabalho de comunicação que dá os devidos cuidados à imagem nas mídias digitais, mas não é o suficiente para ganhar amplitude e chegar nas grandes corporações midiáticas, mas que devido à grande quantidade de trabalho é importante ter um reforço a mais.

## **5. Resultados do *bureau***

### **5.1 Eixo 1: Zona Sul - Povos das Lagoas**

O Movimento dos Povos das Lagoas abrange cerca de 70 Movimentos Sócio-culturais visando valorizar as manifestações culturais e econômicas das comunidades que vivem na Região da Lagoa Mundaú, no bairro do Vergel do Lago, em Maceió.

O projeto *Bureau* foi um ponto de apoio para essas comunidades. As mídias sociais e os portais de notícias foram o alicerce para as denúncias. Foram realizadas lives solidárias, mais de 20 matérias e releases foram redigidos reverberando as vozes desses



---

povos, foram feitos mais de 20 portfólios resgatando o trabalho artístico-cultural, também clipagens para reunir todo os trabalhos feitos por esses grupos sociais, foram feitas 3 *lives* no Instagram @bureaucomunitario e 2 rodas de conversa transmitidas tanto no canal do *YouTube* da Prograd-Ufal como o próprio canal do *Bureau*, além de todo apoio de assessoria de comunicação prestado.

Os povos das lagoas contaram com os estudantes de comunicação para ecoar as vozes dos projetos e defender o ideal de empoderamento da comunidade periférica, juntamente com as mídias alternativas presentes nesse meio, como o “Nois Q Faiz”, “Os Olhos Que Ninguém Vê” e a “Mídia Caeté”.

A comunicação comunitária faz-se presente na periferia como ferramenta de construção da cidadania e também como princípio fundamental da educação, usando da comunicação para fazer uma ponte de diálogo com a comunidade. Peruzzo (2000) aborda a educação como um compilado de processos de fluxos comunicativos que auxiliam as interações entre Academia e sociedade.

O sistema será tanto mais educativo quanto mais rica for a trama de interações comunicacionais que saiba abrir e pôr à disposição dos educandos. Uma Comunicação Educativa concebida a partir dessa matriz pedagógica teria como uma de suas funções capitais a provisão de estratégias, meios e métodos destinados a promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos educandos. (PERUZZO, 2000, p. 659)

A pandemia alastrou à situação vivenciada pelas comunidades residentes das periferias e da beira da lagoa. Várias famílias foram negligenciadas e não tiveram auxílio algum dos poderes públicos. No meio desse caos, o eixo 1 proporcionou uma comunicação comunitária efetiva, que foi um meio que essa comunidade conseguiu expor suas situações de pobreza e buscar quem pudesse ajudá-los a denunciar e superar todo esse cenário.

## **5.2 Eixo 2: Quilombolas e Indígenas**

O eixo 2 tem como finalidade ressoar a voz dos povos que ajudaram a construir o Brasil e que estão existindo e resistindo desde o começo de tudo. O *Bureau* atuou na divulgação da luta, vitórias e projetos dentro dessas comunidades. Assim, será reverberado o acesso desses povos às suas reivindicações sociais e políticas públicas.

As associações auxiliadas foram a Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombo Poços do Lunga, localizada em Taquarana, que é referencial por suas

manifestações artístico-culturais, a exemplo da bicentenária Festa do Meado de Agosto, que retrata há 200 anos a história de luta e de vida dos quilombolas. O Quilombo Lunga que é uma das comunidades mais antigas do estado e nelas há uma riqueza nos saberes e fazeres da cultura tradicional, a exemplo do artesanato e a garrafada feita com o manuseio de ervas.

Os indígenas e quilombolas passam por uma situação de atenção escassa e durante a pandemia isso foi intensificado. As associações do Quilombo Poços do Lunga e Indígena *Swpyra Xucuru-Kariri* da Mata do Cafurna tiveram um suporte para intensificar suas presenças nas redes digitais conquistando a fala em cadeias produtivas. A equipe de comunicação intensificou as divulgações das ações desenvolvidas pelas associações através de mais de 10 matérias e *clippings*.

O papel da comunicação popular nas comunidades quilombolas é necessário para evidenciar a importância e conquista dos direitos da cidadania. Com os avanços tecnológicos foram permitidos e uma conexão com diferentes povos. Porém, ao olhar para as diferenças regionais e locais pode-se perceber que não é de tão fácil esse acesso e inserção nas redes sociais e é dever daqueles que possui ferramentas e maior conhecimento ajudar e aproximar a comunidade da Academia, afinal, a Universidade faz parte da sociedade e tem uma preocupação também com a sociedade na qual está inserida e deve ser usada no incentivo a projetos para as comunidades. Araújo e Peruzzo (2019) abordam a cidadania como um direito e pensar na organização desses grupos menos favorecidos e possibilitar a inclusão deles na comunidade visando um grande dever histórico, de prevenção a essa população.

Logo, é possível considerar que a cidadania é um direito, cuja conquista é um processo em construção em grandes grupos sociais, como a população negra brasileira, que historicamente luta para ter seus direitos reconhecidos. As comunidades quilombolas são um exemplo das formas de resistência e efetivação ou resgate de direitos. Por outro lado, ao pensar na organização dos grupos comunitários é possível visualizar a existência dos dispositivos que possibilitem a inserção do indivíduo no ambiente social do qual o mesmo pertence, até porque a continuidade desta comunidade depende da inclusão de seus membros. Assim, é razoável apontar também que a estrutura dos grupos comunitários – em geral menores - contribuem com esta inserção dos indivíduos da sociedade. (ARAÚJO e PERUZZO, 2019, p. 217-218)

---

Nesse sentido, a campanha “Projeto Magia da Terra e o Sopão da Koran” idealizado pelos integrantes da Associação Indígena *Swpyra Xucuru-Kariri*, da Mata da Cafurna, em Palmeira dos Índios, Koran e Taway Xucuru tem como finalidade tratar da alimentação nutritiva como objeto de cura, oferecendo sopão nutritivo, três vezes na semana, para crianças e idosos. Araújo e Peruzzo (2019) abordam que as comunidades quilombolas são um exemplo de resistência para a população, e o papel do comunicador nesse momento é de contribuir para a reinserção desses indivíduos na sociedade. Desenvolvendo na comunidade entre os jovens e adultos a reeducação alimentar no momento pandêmico. A meisinheira da comunidade auxilia mais de 100 mil famílias no estado de Alagoas.

Os Quilombos Ganga Zumba e Lunga foram assistidos na criação de mídias sociais e registro de conteúdos sobre as atividades e lideranças desses movimentos. Para gerar alcance nessas redes contou-se com a presença de Bié, integrante da Comunidade Quilombola Ganga Zumba e Coordenador Estadual das Comunidades Remanescentes de Quilombos de Alagoas, para contar sobre a petição criada em prol da sobrevivência das famílias pertencentes às comunidades quilombolas do Estado. Uma das pautas também abordadas foi a cobrança às autoridades de políticas públicas que deem mais proteção e subsídio aos povos que existem, sobrevivem e resistem na nação.

### **5.3 Eixo 3: Cultura e Arte**

A Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas (Eta/Ufal) e o Fórum de Teatro de Maceió (FTM) englobam o eixo com suas ações em prol da cultura e da arte em tempos de pandemia.

A Eta é uma unidade acadêmica da Ufal que se presta a atender uma demanda de formação técnica em áreas de canto, música, teatro e moda, localizada em frente à Praça Sinimbu, ao lado da Pinacoteca Universitária, no centro da cidade de Maceió.

Durante esse período pandêmico, a Eta, juntamente com o curso de Produção de Moda, mobilizou professores, alunos, ex-alunos e vários voluntários para a confecção de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) do Eta Solidária: costurando proteções. A ação visou compartilhar com a sociedade os ensinamentos aprendidos dentro da Universidade, transformando a teoria em ação nos pilares de ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo no ensino-aprendizado dos discentes.

Além disso, foram produzidos eventos como o III Encontro Alagoano de Saxofonistas (EAS), que foram apresentados debates, palestras, mesas redondas, recitais,

---

concertos e lives e o V Encontro de Cordas (Encoeta), que visou reunir estudantes, profissionais e amantes de instrumentos de cordas para debater e compartilhar conhecimentos.

O FTM fez em 2020 diversas ações coletivas em função das artes cênicas. Logo no início da pandemia, o fórum se mobilizou para auxiliar os artistas e técnicos que estavam passando por dificuldades com seus empregos parados.

Essas instituições foram contactadas para a produção de releases e outros conteúdos conforme suas necessidades. Foram geradas mais de 5 matérias e releases sobre a sanção da Lei Aldir Blanc, com o objetivo de ecoar as vozes dos artistas e técnicos para terem direito ao auxílio emergencial, e também mais de 5 matérias e releases sobre as ações que a Eta vem realizando durante a pandemia, como Eta Solidária: costurando proteções, o III EAS e o V Encoeta. Também foram realizadas 2 *lives* no canal do Instagram @bureaucomunitario, 3 rodas de conversa reproduzidas tanto no canal do *YouTube* Prograd-Ufal como no canal do *Bureau*, ampliando o debate e o conhecimento de todas as ações produzidas por essas entidades.

#### **5.4 Eixo 4: Moradia e casa de matriz afro-brasileira**

Os alunos e professores do projeto vivenciaram a dor e a luta sofrida pelas comunidades periféricas, principalmente os povos residentes da Favelinha, situada no conjunto da parte alta Otacílio de Holanda, localizada Maceió/Alagoas.

Nesse contexto de luta e reivindicação de direitos que a pandemia trouxe, a situação precária vivenciada pelas comunidades periféricas foi um ponto a ser considerado. Uma dessas comunidades foi a Favelinha, local onde se concentram mais de 2 mil famílias morando em barracas de taipa, uma espécie de estrutura feita com barro e madeira, e outros com tijolos de alvenaria.

Levando em consideração esse cenário, sem aviso prévio, a Secretaria Municipal da Segurança Comunitária e Convívio Social (SEMSCS) decidiu demolir as barracas onde residiam essas famílias. Após diversas lutas, com a mobilização dos Movimentos Sociais, Coletivos, do Ministério Público de Alagoas e do próprio *Bureau*, foi conseguido uma ordem para que os despejos fossem estacionados até que o período de pandemia passasse. A comunicação comunitária foi primordial, já que as grandes mídias deixaram de noticiar o caso em virtude de tantas notícias negativas, esta ficou abafada. Peruzzo (2007) diz que a comunicação é um direito de todos e que todos devem ter o poder de se comunicar.

---

As liberdades de informação e de expressão postas em questão na atualidade não dizem respeito apenas ao acesso da pessoa à informação como receptor, ao acesso à informação de qualidade irrefutável, nem apenas no direito de expressar-se por “quaisquer meios” – o que soa vago, mas de assegurar o direito de acesso do cidadão e de suas organizações coletivas aos meios de comunicação social na condição de emissores, produtores e difusores – de conteúdos. Trata-se, pois, de democratizar o poder de comunicar. (PERUZZO, 2010, p. 11 e 12)

O projeto *Bureau* noticiou o caso dessa comunidade através de 2 *lives* no canal do Instagram @bureaucomunitario, 1 roda de conversa reproduzida tanto no canal do YouTube Prograd-Ufal como no canal do *Bureau*, e mais de 10 matérias e *releases*. Vários portais de notícias, principalmente os que apoiam as causas comunitárias, noticiaram esse caso, como é o caso do Tribuna Hoje<sup>7</sup>. Após essas veiculações, a comunidade foi escutada e suas lutas e reivindicações foram reconsideradas, e assim tiveram uma resposta para suas necessidades.

### 5.5 Eixo 5: Ufal institucional

A principal finalidade do eixo 5 é reverberar os projetos de extensão realizados dentro da Universidade Federal de Alagoas que atuam no combate à *Covid-19* com o intuito de ampliar e articular a prática da pesquisa e do ensino atreladas aos interesses e às necessidades das comunidades.

Assim, é de fundamental importância para a sociedade alagoana que sejam desenvolvidos projetos de extensão, através das universidades. Nesse sentido, devido à situação de pandemia que estamos vivenciando, a Ufal publicou o Edital Proex n. 5/2020 dentro do Programa de Extensão Universitária no Combate ao Coronavírus (Covid-19), com o apoio e financiamento da Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes), contemplando a aprovação de 22 projetos acadêmicos para exercer ações de combate à pandemia.

Os projetos contemplam inúmeras áreas de atuação, cada uma nas suas especificidades, mas o que todos têm em comum são as reflexões e práticas no combate à Covid-19, respaldados na divulgação, conscientização e prevenção da doença. Um deles, como o projeto “RespirAmor”, desenvolvido pelo curso de Biblioteconomia, traz propostas

---

<sup>7</sup> SOARES, Jamerson. **Moradores, movimentos sociais e Casas de matriz Afro-Brasileira repudiam demolições.** Maceió, 2020. Disponível em: <<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/04/23/moradores-movimentos-sociais-e-casas-de-matriz-affro-brasileir-a-repudiam-demolicoes/>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

---

como a confecção de materiais educativos, a sensibilização de usuários e familiares do Hospital Universitário em relação ao novo coronavírus, além da fabricação de máscaras descartáveis que serão doadas para os assistidos do HU.

Durante o evento o eixo contou com 1 *live* que abordou o tema “Serviço Social na Pandemia” o bate-papo proporcionou um espaço de discussão sobre como está a profissão de serviço social e seus profissionais durante a pandemia do covid-19, e 1 roda de conversa com a temática “Universidade na Pandemia: Projetos no âmbito da saúde e da educação” que apresentou projetos de extensão que utilizam a educação e a saúde como meios fundamentais para combater a pandemia do novo coronavírus, em unidades hospitalares e em comunidades vulneráveis e em bairros, tanto em Maceió quanto em Arapiraca.

### **1. Considerações finais**

A união de todos os grupos sociais mencionados no trabalho, junto com os estudantes e professores da Universidade Federal de Alagoas e da Agência Experimental de Relações Públicas - Agerp, tiveram um único objetivo em comum: a luta pela sobrevivência das comunidades que residem nas periferias de Maceió. Uma das dificuldades encontradas durante o projeto foi a falta de manuseio em tecnologias pelas comunidades nos eventos e a distância que existia entre os moradores da periferia e algumas pessoas do projeto, nos casos em que precisava entrevistar os moradores.

Apesar da escassez de alimentos, do alto índice de desemprego, das difíceis condições higiênicas, essas comunidades continuam sua batalha pela reivindicação dos seus direitos. A comunicação comunitária está sendo um divisor de águas para que toda a população maceioense possa ter ciência que existem esses casos que são noticiados pela grande mídia.

Portanto, os eixos de trabalho do *Bureau* buscam fazer um mapeamento dessas comunidades, em que cada um deles tem suas especificidades e ações desenvolvidas. Foi descoberto quais as necessidades dos movimentos sociais e das comunidades periféricas durante o período de pandemia, e assim trabalhado em cima disso, conseguindo abarcar as necessidades daqueles que mais precisam. O *Bureau*, portanto, representou um projeto de resistência.

### **Referências bibliográficas**

ARAUJO, Valmir.; PERUZZO, Cicilia. **Comunicação popular e comunidades quilombolas**. Revista ABPN: Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as. v.11, n.29, p.214-230, 2019. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/520/661>>. Acesso em 20 de maio de 2021.

DESEMPREGO bate recorde em Alagoas em 2020, diz IBGE. **G1 Alagoas**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/03/10/desemprego-bate-recorde-em-alagoas-em-2020-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 08 de agosto de 2021.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Editora Cultrix - São Paulo, 1964.

PERUZZO, Cicilia. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Lumina - Revista do Programa de Pós-graduação em comunicação, 2007, Vol.1, Número 1. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20989>>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

\_\_\_\_\_. **A Comunicação nos Movimentos Sociais: exercício de um direito humano**. Revista Diálogos de La Comunicación - Revista académica de La Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social. São Paulo, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277274101\\_A\\_Comunicacao\\_nos\\_Movimentos\\_Sociais\\_exercicio\\_de\\_um\\_direito\\_humano](https://www.researchgate.net/publication/277274101_A_Comunicacao_nos_Movimentos_Sociais_exercicio_de_um_direito_humano)>. Acesso em 19 de maio de 2021.

\_\_\_\_\_. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. Comunicação e Sociedade, v. 2, p. 651-668, 2000. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/939>>. Acesso em 20 de maio de 2021.

SANTOS, Paulo Junio Trindade dos; MARCO, Cristhian Magnus De; MÖLLER, Gabriela Samrsla. Impactos da pandemia no direito à moradia e propostas para a proteção desse direito em tempos de crise: da urgência de se repensar a moradia para além de um objeto de consumo. **Revista de Direito da Cidade**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 775-819, 2021..

SOARES, Jamerson. **Moradores e movimentos sociais repudiam demolições forçadas pela prefeitura na parte alta de Maceió**. Alagoas, 2020. Disponível em: <https://odiamais.com.br/moradores-movimentos-sociais-e-casas-de-matriz-afro-brasileira-repudiam-demolicoes-e-desocupacoes-forçadas-pela-prefeitura-na-parte-alta-de-maceio/>>. Acesso em: 18 de maio de 2021.